

PERFIL DE PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATINA ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO HCPA

Silvia Dornelles; Arinne Lima; Caroline Madrid

A presente pesquisa estratificou dados referentes ao perfil de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas atendidos em ambulatório multiprofissional especializado em malformações craniomaxilofaciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período entre agosto e dezembro de 2015. Foram analisados 38 pacientes, sendo 22 do gênero feminino e 16 do gênero masculino. A faixa etária média foi de 18 anos, sendo a mínima 7 anos e a máxima 45. A realidade assistencial configura pacientes, em sua maioria, com intervenções secundárias, uma vez que o HCPA não é um serviço de referência no estado, reduzindo a faixa etária pediátrica pueril. A avaliação multidimensional engloba consulta com especialistas e exames de rotina, os quais compilados definem a conduta clínica dos pacientes. Avalia-se comunicação humana, audição, deglutição, respiração, esfíncter velofaríngeo, entre outras questões que se façam necessárias. Dessa forma, para essa amostra de sujeitos, a patologia associada mais frequente foi otite média serosa crônica, em 21% dos casos. A hipernasalidade foi observada em 31,5% da amostra, juntamente com 31,5% de alteração vocal, sinalizando baixa ocorrência para ambos os aspectos, assim como alterações de deglutição, com 5,6% de desvio da função. Por meio da videonasoendoscopia, aspectos funcionais do esfíncter velofaríngeo indicaram 18,4% de alterações, com presença de *gap* na região anatômica, ou seja, falha no fechamento, o que corrobora a baixa ocorrência de alterações funcionais na comunicação.

Descritores: fissura labiopalatina, avaliação, malformação craniomaxilofacial